

O desafio da depressão pós-parto (DPP): da complexidade do diagnóstico à assistência de Enfermagem

The challenge of postpartum depression (PPD): from the complexity of diagnosis to Nursing care

 DOI: 10.55892/jrg.v6i13.840

 ARK: 57118/JRG.v6i13.840

Recebido: 10/09/2023 | Aceito: 04/12/2023 | Publicado: 09/12/2023

Thais Alves Freitas¹

 <https://orcid.org/0000-0001-7746-7838>

 <https://lattes.cnpq.br/4684595008415665>

Universidade Paulista - UNIP, DF, Brasil

E-mail: thais9857@gmail.com

Mirian da Silva Gomes²

 <https://orcid.org/0009-0004-7304-8395>

 <http://lattes.cnpq.br/1936300807650600>

Universidade Paulista - UNIP, DF, Brasil

E-mail: miriansilvagomes10@gmail.com

Maria Carolina da Silva Moura³

 <https://orcid.org/0000-0003-1038-0273>

 <http://lattes.cnpq.br/7888609780096037>

Universidade Paulista - UNIP, DF, Brasil

E-mail: mariamoura1901@hotmail.com

Andrey Hudson Interaminense Mendes de Araújo⁴

 <https://orcid.org/0000-0003-4718-5084>

 <http://lattes.cnpq.br/7080809442707509>

Universidade Paulista - UNIP, DF, Brasil

E-mail: andrey.araujo@docente.unip.br



Resumo

A depressão pós-parto (DPP) é uma condição que afeta as mulheres após o parto, manifestando-se por meio de transtornos emocionais associados ao período pós-parto. Essa condição pode se manifestar através de sintomas como intensa tristeza, rejeição ao recém-nascido e outros problemas que influenciam diretamente o estado de saúde da mulher. Tais manifestações, por conseguinte, impactam negativamente no relacionamento inicial entre a mãe e o recém-nascido. O objetivo deste trabalho é, com base na literatura recente, fazer uma reflexão sobre a depressão pós-parto e as complexidades do diagnóstico, bem como a importância da atuação do enfermeiro na identificação precoce, intervenção e manejo. A pesquisa dos artigos foi realizada em bases de dados eletrônicos disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS): Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline), Literatura Latino-

¹ Graduanda em Enfermagem pela Universidade Paulista – UNIP, campus Brasília (DF).

² Graduanda em Enfermagem pela Universidade Paulista – UNIP, campus Brasília (DF).

³ Graduanda em Enfermagem pela Universidade Paulista – UNIP, campus Brasília (DF).

⁴ Docente de Enfermagem na Universidade Paulista – UNIP, campus Brasília, (DF). Doutorando e Mestre (2017) em Ciências e Tecnologias em Saúde pela Universidade de Brasília. Especialista em Didática do Ensino Superior em Educação à Distância pela Faculdade Sena Aires (2020). Especialista em Saúde da Família pela Universidade Estácio de Sá (2019). Graduação em Enfermagem pela Universidade de Brasília (2015).

Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LiLACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), National Library of Medicine (PubMed), Acervo+ Index Base, Base de Dados em Enfermagem (BDEnf), e Google Acadêmico. Para a coleta dos estudos, foram empregados os descritores "depressão pós-parto", "enfermagem obstétrica" e "cuidado materno-infantil". Para delimitação dos conteúdos foram utilizados critérios de inclusão: artigos disponíveis na íntegra, em português e inglês, no período de 2015 a 2023, com acesso gratuito e que tivessem pertinência com o tema. As considerações finais destacam a complexidade da depressão pós-parto (DPP), ressaltando a importância da abordagem holística nos cuidados. A análise abrangente dos fatores de risco sublinha a necessidade de intervenções multidisciplinares e a atuação dos enfermeiros na identificação precoce e promoção de medidas preventivas. Os impactos da DPP na saúde materna e no desenvolvimento infantil evidenciam a importância do suporte emocional, da educação e da implementação de políticas públicas. A pesquisa contínua é essencial para aprimorar a assistência de enfermagem, adaptando-se às necessidades individuais e promovendo a conscientização sobre a DPP.

Palavras-chave: Depressão pós-parto. Enfermagem obstétrica. Enfermagem materno-infantil.

Abstract

Postpartum Depression (PPD) is a condition that affects women after childbirth, manifesting through emotional disorders associated with the postpartum period. This condition can present symptoms such as intense sadness, rejection of the newborn, and other issues directly impacting the woman's health. Consequently, these manifestations negatively influence the initial relationship between the mother and the newborn. The objective of this work is, based on recent literature, to reflect on postpartum depression and the complexities of diagnosis, as well as the importance of the nurse's role in early identification, intervention, and management. Article research was conducted on electronic databases available in the Biblioteca Virtual em Saúde (BVS): Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline), Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LiLACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), National Library of Medicine (PubMed), Acervo+ Index Base, Base de Dados em Enfermagem (BDEnf), and Google Scholar. For study collection, the descriptors "postpartum depression," "obstetric nursing," and "maternal-infant care" were used. Inclusion criteria encompassed articles available in full, in Portuguese and English, from 2015 to 2023, with free access, and relevance to the topic. The final considerations highlight the complexity of postpartum depression (PPD), emphasizing the importance of a holistic approach to care. The comprehensive analysis of risk factors underscores the need for multidisciplinary interventions and the role of nurses in early identification and promotion of preventive measures. The impacts of PPD on maternal health and infant development underscore the importance of emotional support, education, and the implementation of public policies. Ongoing research is essential to enhance nursing care, adapting to individual needs, and promoting awareness of PPD

Keywords: Postpartum depression. Obstetric nursing. Maternal-Child nursing.

1. Introdução

A maternidade é uma fase de transição na vida de uma mulher que pode trazer consigo uma ampla gama de emoções e desafios. Entre essas experiências, a depressão pós-parto (DPP) emerge como uma condição comum, porém subestimada e pouco discutida. Caracterizada por sintomas específicos, como tristeza profunda, desesperança, falta de interesse e energia, a DPP pode impactar significativamente o bem-estar físico e emocional da mãe, assim como o desenvolvimento saudável do vínculo com o bebê (RIBEIRO, *et al.*, 2020).

É fundamental compreender que a DPP não se trata de um sentimento passageiro de tristeza, mas sim de um transtorno clínico que demanda atenção e cuidados especializados. O diagnóstico e o tratamento precoce da DPP são essenciais para minimizar as repercussões negativas na saúde física e emocional das mães, bem como no desenvolvimento do vínculo mãe-bebê. Portanto, a intervenção da equipe de enfermagem nesse contexto se torna crucial para identificar os sinais precoces da doença e oferecer suporte adequado (BRAGA, *et al.*, 2021).

Durante o acompanhamento da gestante, é crucial monitorar os fatores de risco associados à DPP. Isso se deve ao fato de que, para evitar várias doenças, as mulheres devem ter consultas alternadas com enfermeiros e médicos ao longo dos nove meses de gestação (SILVA, *et al.*, 2020).

A assistência de enfermagem desempenha um papel fundamental na detecção e no acompanhamento da DPP. Os enfermeiros têm a oportunidade de estabelecer um relacionamento de confiança com as mães, identificando sinais de alerta, como mudanças no humor, isolamento social e sentimentos de desesperança. Além disso, a equipe de enfermagem pode fornecer informações sobre recursos e serviços disponíveis, bem como oferecer suporte emocional e encorajamento durante esse período delicado (JOHNSON, 2018). A assistência de enfermagem na DPP, também, inclui a educação das mães e seus familiares, destacando que os enfermeiros exercem um papel crucial na orientação sobre os sintomas da DPP, nos cuidados com o bebê e nas estratégias de autocuidado. Ao fornecer informações claras e acessíveis, a equipe de enfermagem capacita as mães a reconhecerem a doença e buscar ajuda adequada, promovendo a melhoria do prognóstico e a qualidade de vida (SANTOS, *et al.*, 2019).

A educação em saúde destaca a necessidade de um acompanhamento humanizado durante todo o ciclo gravídico puerperal da mulher. Ressalta também que é fundamental que a equipe multiprofissional de saúde conheça a realidade dessas gestantes, atrelando as práticas de cuidado a escuta qualificadas no pré-natal, traçando estratégias de melhorias para essas puérperas. A partir do acompanhamento mais próximo da equipe de enfermagem se tornará mais simples identificar as possíveis causas para o aparecimento da depressão na mulher (GONÇALVES, *et al.*, 2019).

No entanto, é fundamental ressaltar a necessidade de políticas públicas e programas de saúde voltados para a prevenção e o tratamento da DPP. Conforme destacado por Rocha e colaboradores (2022), investimentos em treinamento e capacitação da equipe de enfermagem, bem como o desenvolvimento de protocolos de atendimento específico, são essenciais para garantir uma assistência efetiva e de qualidade. O envolvimento ativo do sistema de saúde, juntamente com a conscientização da sociedade como um todo, é fundamental para enfrentar esse desafio e promover o bem-estar materno-infantil.

Desta forma, o objetivo deste trabalho é, com base na literatura recente, fazer uma reflexão sobre as complexidades do diagnóstico da DPP, bem como a

importância da assistência do enfermeiro na identificação precoce, intervenção e manejo.

2. Métodos

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, com abordagem qualitativa e exploratória. Este processo aprofunda a compreensão deste tema, ao mesmo tempo que destaca lacunas que requerem maior exploração através de novos estudos.

A pesquisa dos artigos foi conduzida nas bases de dados eletrônicas disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS): *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (Medline), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LiLACS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), *National Library of Medicine* (PubMed), *Acervo+ Index Base*, Base de Dados em Enfermagem (BDEnf), e Google Acadêmico.

Para a coleta dos estudos, utilizamos os descritores 'depressão pós-parto', 'enfermagem obstétrica' e 'Enfermagem materno-infantil', no idioma português, registrados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), além de equivalentes em inglês conforme o *Medical Subject Headings* (MeSH), adaptados de acordo com a base de dados em questão. A seleção das publicações seguiu critérios de inclusão que abrangiam referências completas disponíveis em língua portuguesa e inglesa, no período de 2015 a 2023. Para auxiliar na pesquisa, empregou-se o operador booleano AND.

A escolha desse período foi justificada com base na delimitação temporal, optando por um intervalo de seis anos para concentrar-se em publicações mais recentes. Os critérios de exclusão englobaram teses, dissertações, monografias e artigos que não estavam alinhados com o tema em questão. A busca, conduzida em novembro de 2023, inicialmente resultou em 467 artigos relacionados aos descritores. Destes, foram excluídos 350 pois apresentavam duplicidade e 76 não atenderam aos critérios. Assim, foram selecionados 41 artigos para leitura na íntegra, resultando na apresentação final de 15 artigos, conforme estruturado no fluxograma (Figura 1).

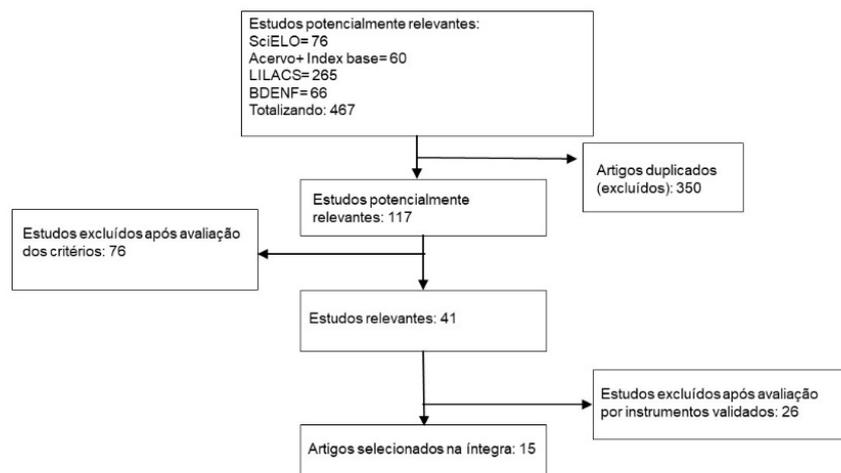


Figura 1- Fluxograma do processo de seleção dos artigos para esta revisão narrativa. Brasília, DF, 2023.

3. Resultados e Discussão

A depressão pós-parto (DPP) é uma condição que afeta a saúde mental de muitas mulheres após o parto, sendo, no entanto, frequentemente subdiagnosticada e subtratada. Estudos epidemiológicos indicam uma prevalência significativa da doença, variando de 10% a 20% entre as mulheres em diferentes países, sendo mais comum nos primeiros três meses após o parto. Entretanto, estudos populacionais sugerem que essa taxa pode ser ainda mais elevada em determinadas regiões e grupos específicos. Ademais, fatores de risco têm sido identificados, como histórico prévio de transtornos mentais, eventos estressantes durante a gestação e falta de suporte social, entre outros (GUINTIVANO, *et al.*, 2020).

Conforme Monteiro (2020) e Carvalho e colaboradores (2020), a DPP vai além das primeiras semanas após o nascimento do bebê e do puerpério da mãe; esse quadro clínico pode persistir até após os seis meses do bebê, causando prejuízos à mãe, ao bebê, à família e ao vínculo entre eles. Ocorre normalmente na primeira gestação da mulher devido ao sentimento de incapacidade de cuidar do filho, da família e até de si própria. Acomete principalmente mulheres que não possuem boa estrutura familiar ou que teve complicações na gestação. Pode acontecer com frequência após um ou vários abortos ou em caso de natimortos. Compreender a epidemiologia e os fatores de risco da DPP é essencial para o desenvolvimento de estratégias de prevenção e intervenção adequadas.

3.1 Tecendo a complexidade: uma análise abrangente dos fatores de risco associados à depressão pós-parto.

Vários fatores de risco têm sido identificados como predisponentes ao desenvolvimento da DPP. Um fator de risco bem estabelecido é o histórico prévio de transtornos mentais, especialmente transtornos de humor, como a depressão. De acordo com Pereira e colaboradores (2018), mulheres com histórico anterior de depressão têm maior probabilidade de apresentar sintomas depressivos após o parto. Além disso, fatores socioeconômicos, como baixo nível socioeconômico e falta de suporte social, têm sido consistentemente associados a um maior risco de desenvolvimento da DPP.

Outro fator de risco importante é o apoio inadequado durante a gravidez e o pós-parto. Estudos mostram que a falta de apoio emocional e prático, tanto do parceiro quanto da família e amigos, aumenta a vulnerabilidade da mulher à DPP (FONSECA-MACHADO, *et al.*, 2021). A ausência de suporte social pode resultar em sentimentos de isolamento, solidão e sobrecarga, desempenhando um papel desencadeante no desenvolvimento da depressão.

Ainda, alterações hormonais e físicas associadas à gravidez e ao parto também desempenham um papel importante na etiologia da DPP. Estudos sugerem que flutuações hormonais, como a queda rápida dos níveis de estrogênio e progesterona após o parto, podem contribuir para o surgimento de sintomas depressivos (HOWARD, *et al.*, 2018). Mudanças físicas, como fadiga, dor pós-parto e alterações no sono, também podem influenciar negativamente o estado emocional da mulher e aumentar o risco de desenvolvimento da depressão.

Outros fatores de risco incluem experiências significativas de estresse durante a gestação ou parto, complicações obstétricas, histórico de abuso ou trauma, dificuldades na amamentação e problemas de saúde mental do bebê. Cada um desses fatores pode aumentar a probabilidade de uma mulher desenvolver sintomas depressivos no pós-parto (ROCHA, *et al.*, 2022).

Outro aspecto importante a ser considerado é o impacto da DPP na dinâmica familiar. De acordo com Fonseca-Machado e colaboradores (2021), a presença desse transtorno pode afetar não apenas a mãe, mas também o parceiro e outros membros da família. As enfermeiras desempenham um papel crucial no suporte às famílias, fornecendo orientação, encorajamento e participando ativamente na promoção do bem-estar familiar. Isso pode incluir a participação em sessões de aconselhamento familiar, encaminhamento para terapia familiar e fornecimento de recursos para promover a saúde mental de todos os envolvidos.

Entre todos os fatores de risco já mencionados, destaca-se o nível socioeconômico. Observa-se que mulheres de baixo nível socioeconômico têm menos acesso à informação, métodos contraceptivos, o que resulta em maior número de filhos, menor nível acadêmico, falta de emprego fixo e remuneração adequada. Com isso, elas dão à luz em hospitais públicos, na maioria das vezes sem a companhia e o apoio dos seus parceiros, o que, em parte, contribui para que se sintam menos amparadas socialmente (DELL'OSBEL RS, *et al.*, 2019).

Com isso, Ramos e colaboradores (2018) destaca que, o maior número de consultas de pré-natal ocorre entre mulheres de classes altas, onde seus partos ocorrem em hospitais privados, já os que ocorrem em hospitais públicos, observou-se baixa prevalência no que diz respeito ao número de consultas realizadas no pré-natal, na qual tais mulheres apresentaram um índice maior de sintomas depressivos. O que enfatiza a importância das consultas de pré-natal para a identificação precoce de tais sintomas.

Assim, Silva e colaboradores (2019) enfatizam a necessidade de disponibilizar oportunidades e recursos para conscientizar as gestantes sobre as mudanças emocionais, físicas e sociais que enfrentarão durante todo o período de gravidez e puerpério. Com base em sua autopercepção e circunstâncias pessoais, elas devem ser encorajadas a implementar estratégias positivas de adaptação às realidades da gravidez e da maternidade. Isso desmistifica a idealização da gravidez e da maternidade "perfeita", criando a realidade da maternidade e preparando-se para enfrentá-la.

3.2 A depressão pós-parto e os impactos significativos na saúde física materna e no desenvolvimento infantil.

Em relação à saúde materna, a DPP está associada a uma série de consequências adversas. Santos e colaboradores (2019) destacam que as mulheres com DPP têm maior probabilidade de apresentar problemas de saúde física, como fadiga, dor crônica, distúrbios do sono e dores de cabeça. Além disso, essa doença pode interferir no funcionamento diário das mães, prejudicando sua capacidade de cuidar de si mesmas e do bebê, comprometendo a adesão a um estilo de vida saudável e afetando negativamente sua qualidade de vida.

A DPP também repercute no desenvolvimento infantil, conforme evidenciado por estudos que apontam para o impacto contínuo da depressão materna no desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças (Giallo, *et al.*, 2020). Bebês de mães com DPP têm maior probabilidade de apresentar atrasos no desenvolvimento, dificuldades emocionais e comportamentais, problemas de sono e menor interação mãe-bebê. Esses efeitos podem persistir ao longo da infância e além, afetando o bem-estar e o desenvolvimento global das crianças.

Além do mais, a qualidade do vínculo afetivo entre a mãe e o bebê pode ser afetada pela DPP. Segundo Muzik e colaboradores (2018), as mães com DPP podem ter dificuldade em estabelecer uma ligação emocional saudável com seus bebês,

devido à sua própria angústia emocional e à falta de energia e motivação. Isso pode afetar negativamente o desenvolvimento emocional e social da criança, bem como a qualidade das interações mãe-bebê, que são cruciais para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e de regulação emocional.

A DPP também tem um custo significativo para a sociedade como um todo. Estudos mostram que a DPP está associada a um maior uso de serviços de saúde, incluindo visitas médicas, internações hospitalares e uso de medicamentos (MELTZER-BRODY, *et al.*, 2018). Além disso, pode haver um aumento dos custos econômicos, devido à diminuição da produtividade no trabalho e à necessidade de cuidados adicionais para a mãe e o bebê.

A detecção precoce da DPP é fundamental para garantir um tratamento eficaz e promover a recuperação da mãe. Segundo Silva e colaboradores (2020), a equipe de enfermagem desempenha um papel central nesse processo, pois está em contato direto com as mães durante a internação hospitalar e nas visitas pós-parto. Através de avaliações sistemáticas e questionários de triagem, as enfermeiras podem identificar os sinais precoces da doença e encaminhar as mulheres para o tratamento adequado. Essa abordagem tem se mostrado eficaz na redução dos sintomas e na prevenção de complicações futuras.

A intervenção terapêutica adequada é essencial no manejo da DPP. De acordo com Johnson (2018), as enfermeiras têm a oportunidade de fornecer suporte emocional e educacional para as mães, auxiliando-as a entenderem sua condição e a aderirem ao tratamento prescrito. Isso pode incluir o uso de terapias cognitivo-comportamentais, medicamentos antidepressivos ou uma combinação de ambos, dependendo da gravidade dos sintomas. A equipe de enfermagem desempenha um papel crucial na monitorização dos efeitos colaterais dos medicamentos, no acompanhamento da adesão ao tratamento e na avaliação contínua da resposta terapêutica.

O suporte emocional é outro componente importante da assistência de enfermagem na DPP. Thompson e colaboradores (2021) ressaltam que o estabelecimento de um relacionamento empático e de confiança entre as enfermeiras e as mães é essencial para promover um ambiente de apoio e compreensão. Através de escuta ativa, oferecimento de suporte emocional e encorajamento, as enfermeiras podem ajudar as mães a enfrentarem os desafios emocionais associados à DPP. Além disso, as enfermeiras podem facilitar a participação das mães em grupos de apoio ou terapias em grupo, fornecendo um espaço seguro para compartilhar experiências e obter suporte mútuo.

Para além do cuidado direto à mãe e ao bebê, a educação tanto das mães quanto de seus familiares desempenha um papel crucial na assistência de enfermagem à DPP. Santos e colaboradores (2019) destacam que as enfermeiras têm a responsabilidade de fornecer informações claras e acessíveis sobre a doença, seus sintomas e os recursos disponíveis para tratamento. Além disso, elas podem orientar sobre práticas de autocuidado, como a importância de uma alimentação saudável, atividade física adequada e sono de qualidade. A educação também envolve a orientação sobre os cuidados com o bebê, promovendo a interação mãe-bebê e fortalecendo o vínculo afetivo. Por meio desse apoio educacional, as enfermeiras capacitam as mães a enfrentarem a DPP de forma mais eficaz e a buscarem ajuda quando necessário.

A implementação de políticas públicas e programas de saúde específicos desempenha um papel fundamental no contexto da assistência de enfermagem à DPP. Rocha e colaboradores (2022) destacam a importância do envolvimento ativo

do sistema de saúde no desenvolvimento de estratégias de prevenção, detecção e tratamento da DPP. Isso inclui a criação de protocolos de atendimento que orientem as práticas da equipe de enfermagem, bem como o fornecimento de recursos adequados para garantir o acesso ao tratamento. A colaboração entre os setores de saúde pública, atenção primária e especializada é fundamental para uma abordagem abrangente e eficaz.

Adicionalmente, é imperativo considerar a perspectiva cultural na prestação de assistência de enfermagem à DPP. Segundo Alvarez-Segura e colaboradores (2020), as diferenças culturais podem influenciar a forma como as mulheres percebem e expressam seus sintomas, assim como suas atitudes em relação ao tratamento. As enfermeiras devem estar cientes dessas diferenças e adaptar sua abordagem de acordo, respeitando e valorizando a diversidade cultural das mães. Uma comunicação culturalmente sensível e o estabelecimento de uma relação de confiança podem contribuir significativamente para o sucesso do tratamento.

É importante mencionar a necessidade de mais pesquisas e estudos nessa área. O conhecimento científico em relação à DPP está em constante evolução, e novas abordagens terapêuticas e intervenções estão sendo desenvolvidas. Autores como Pereira e colaboradores (2018) destacam a importância de pesquisas que explorem a eficácia de intervenções de enfermagem específicas, bem como estudos que investiguem os fatores de risco e proteção associados à DPP. Essas pesquisas são fundamentais para aprimorar a assistência de enfermagem nessa área e desenvolver abordagens mais eficazes no cuidado às mulheres afetadas.

4. Considerações Finais

A complexidade da depressão pós-parto (DPP) exige uma análise abrangente dos fatores de risco associados a essa condição. A literatura destaca uma gama de elementos predisponentes, como histórico prévio de transtornos mentais, fatores socioeconômicos, apoio inadequado durante a gravidez e o pós-parto, alterações hormonais e físicas, experiências de estresse e complicações obstétricas. A compreensão desses fatores é essencial para desenvolver estratégias de prevenção e intervenção apropriadas, promovendo uma abordagem holística no cuidado às mulheres afetadas.

A análise dos fatores de risco destaca a necessidade de uma atuação multidisciplinar na prevenção e os enfermeiros desempenham um papel crucial na identificação precoce e na promoção de medidas preventivas, enfocando não apenas a mulher, mas também sua dinâmica familiar. O suporte emocional e a educação, aliados a uma compreensão culturalmente sensível, emergem como elementos-chave na abordagem integral a essa condição, contribuindo para um cuidado mais eficaz e personalizado.

A saúde materna e o desenvolvimento infantil estão interligados de maneira significativa. As consequências físicas para as mães, como fadiga e distúrbios do sono, ressaltam a importância da detecção precoce e intervenção terapêutica. Além disso, a influência negativa no vínculo mãe-bebê sublinha a necessidade de uma assistência que transcenda o tratamento direto da doença, considerando a qualidade do relacionamento entre mãe e filho como um componente crucial na promoção da saúde mental infantil.

A assistência de enfermagem à DPP não deve ser encarada apenas como um cuidado direto à mãe e ao bebê, mas como uma oportunidade de educação contínua e suporte para a família. A implementação de políticas públicas, o desenvolvimento de protocolos de atendimento e a conscientização sobre a importância das consultas

de pré-natal em todos os estratos socioeconômicos emergem como estratégias essenciais para enfrentar essa condição de forma abrangente.

Referências

ALVES, A.G.O., *et al.* Assistência de enfermagem às mulheres com depressão pós-parto: revisão narrativa. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, v. 1, p. 1-7, 2021.

BRAGA, L.S., *et al.* A assistência de enfermagem na depressão pós-parto. **Estudos Avançados sobre Saúde e Natureza**, v. 1, n. 2, p. 92-105, 2021.

CARNEIRO, M. D. S., *et al.* Práticas de enfermagem na promoção da saúde mental durante o pré-natal: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, n. 4, p. 1075-1084, 2019.

DELL'OSBEL, R. S., *et al.* Sintomas depressivos em gestantes da atenção básica: prevalência e fatores associados. **ABCS Brasileiro de Ciências da Saúde**, v. 2, n. 1, 2019.

FONSECA-MACHADO, M. O., *et al.* Funcionamento familiar e depressão pós-parto: uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, n. 1, 2021.

GIALLO, R., *et al.* Prevalência e fatores de risco associados a sintomas depressivos e depressão entre mulheres no pós-parto na Austrália. **Jornal de Psicologia Reprodutiva e Infantil**, v. 1, p. 1-14, 2021.

GONÇALVES, N., *et al.* Avaliação da depressão pós-parto: prevalência e fatores associados. **R. Interd.**, v. 8, n. 4, p. 40-46, 2019.

GUINTIVANO, J.; SULLIVAN, P. F., *et al.* Eventos adversos da vida, história psiquiátrica e preditores biológicos de depressão pós-parto em uma amostra etnicamente diversa de mulheres no pós-parto. **Medicina Psicológica**, v. 50, n. 9, p. 1514-1524, 2021.

HOWARD, L. M.; MOLYNEAUX, E., *et al.* Transtornos mentais não psicóticos no período perinatal. **Lancet**, v. 392, p. 1775-1788, 2018.

JOHNSON, A. Cuidados de enfermagem para depressão pós-parto: Os enfermeiros estão adequadamente preparados? **Revista de Enfermagem Psicossocial e Serviços de Saúde Mental**, v. 56, n. 3, p. 12-15, 2018.

MONTEIRO, A. S. J.; CARVALHO, D. da S. F. A., *et al.* Depressão pós-parto: atuação do enfermeiro. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, v. 1, p. 1-9, 2020.

PEREIRA, P. K.; LOVISI, G. M., *et al.* Prevalência de depressão pós-parto e fatores associados em um sistema público de saúde brasileiro. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 40, n. 4, p. 420-426, 2018.

RAMOS, A., *et al.* Fatores associados à depressão pós-parto: Revisão Integrativa. **Enciclopédia Biosfera**, v. 15, n. 27, p. 4, 2018.

RIBEIRO, N., *et al.* Assistência da Enfermagem na depressão pós-parto. **Revista Científica Interdisciplinar**, v. 1, n. 2, 2020.

ROCHA, G., *et al.* Enfermagem em saúde materna e obstétrica: contribuição para atenção integral à mulher. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 75, n. 3, p. 155-167, 2022.

ROCHA, M. F. C., *et al.* O impacto de um programa de atenção à saúde mental para mulheres no período pós-parto: uma revisão sistemática. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 30, p. 97-105, 2022.

SANTOS, C. M. T., *et al.* Depressão pós-parto: revisão da literatura. **Psicologia em Foco**, v. 3, n. 2, p. 1-7, 2019.

SANTOS, I. S., *et al.* Prevalência de depressão entre mulheres brasileiras durante a gravidez e pós-parto: uma revisão sistemática e meta-análise. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 42, n. 3, p. 294-302, 2020.

SANTOS, M., *et al.* Depressão pós-parto: o papel do enfermeiro na promoção da saúde materna. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, n. 1, p. 281-287, 2019.

SILVA, M., *et al.* Depressão materna no puerpério: uma revisão de literatura. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. 1, p. 201-307, 2020.

SILVA, V., *et al.* Sintomatologia depressiva no termo da gestação, em mulheres de baixo risco. **J. Bras. Psiquiatr.**, v. 68, n. 2, p. 65-72, 2019.

THOMPSON, R., *et al.* Boas práticas na assistência de enfermagem aos transtornos de humor e ansiedade perinatais. MCN: **The American Journal of Materno/Infantil**, v. 46, n. 1, p. 25-32, 2021.